

ASFOC FIOCRUZ



No Balanço da ASFOC

No Balanço da ASFOC

Quem participou das atividades da ASFOC neste final de ano sabe do que estamos falando. Uma programação que trouxe muito balanço para o belo palco montado na sede da Associação, desde o samba de tradição de Dona Ivone Lara até o rock mais pesado da galera que participou do Prata da Prata da Casa. Novidades e atrações que reforçaram a união de nossa comunidade e familiares, coroando com sucesso o Projeto Cultural desenvolvido ao longo deste ano

Mas esta edição do Jornal da ASFOC traz também um outro balanço, cujo ritmo nem sempre nós pudemos determinar. A ação sindical e política da ASFOC em 2001, foi muito mais intensa do que poderíamos desejar. Foi um ano que exigiu muita mobilização dos servidores para defender direitos constantemente ameaçados pelo governo federal.

Neste balanço de final de ano, não poderíamos deixar de lembrar um episódio em que o trabalho que realizamos na Fiocruz teve destaque, em meio ao terror extremo que - desde o fatídico 11 de setembro de 2001, em Nova Iorque - tomou nossas consciências como um risco muito real. Diante da ameaça do bioterrorismo, que atinge a cada um e a toda humanidade, nossa comunidade não vacilou um momento sequer em dar o melhor de si pela vida e pela esperança de um futuro melhor em nosso planeta.

O ano que se aproxima traz novos desafios, mas também conserva velhas expectativas. A questão dos precatórios do Bresser, por mais que tenha avançado como nunca em direção a um desfecho positivo, faz com iniciemos o novo ano sem descartar a possibilidade de greve. Um recurso extremo que, por trazer inevitáveis prejuízos à população, sempre procuramos evitar.

Em 2002, temos motivos de sobra, como cidadãos e trabalhadores, para participar ativamente do processo eleitoral. O governo FHC foi extremamente arbitrário, especialmente em relação à desvalorização do serviço público. Vamos apoiar candidatos que se comprometam com o resgate do funcionalismo, trazendo o debate para a Fiocruz e demonstrando o que desejamos para os próximos quatro anos em nosso país.

A ASFOC deseja a todos muito sucesso em 2002, com muita coragem para lutar e sabedoria para escolher nossos representantes políticos e governantes.

ESPAÇO UNIFOC

Aumento da expectativa de vida

Antônio Humberto da Costa

Foram amplamente divulgados pela imprensa, dados fornecidos pelo IBGE sobre a expectativa de vida dos brasileiros. Esta aumentou em 2 anos e 6 meses em relação à 1991, ou seja, naquele ano a expectativa era de média de 66 anos e, ao final de 2000, o índice havia passado para 68 anos e 6 meses.

Segundo o IBGE, uma pessoa de 40 anos hoje tem uma expectativa de vida de mais 33 anos e 9 meses. Ainda, conforme os dados, as mulheres vivem em média 7 anos e 8 meses mais que os homens que são vitimados por violência e por acidentes.

Não nos cabe aqui entrar no mérito da questão e tão pouco fazer comentários sobre os números do IBGE, até porque não temos condições técnicas para opinar sobre a matéria.

O que nos levou a trazer os dados para essa pequena crônica, foi simplesmente o intuito de demonstrar, mais uma vez, que a **Terceira Idade** tem cada vez mais possibilidade de lutar por um espaço mais justo nessa sociedade perversa que ainda relega o idoso a uma posição inferior. Afinal, o Brasil, desde a década passada, deixou de ser constituído por jovens para se tornar um país em que a população com idade acima de 65 anos cresceu e vem gradativamente ocupando espaço - espaço esse que até há bem pouco tempo era privilégio de poucos.

Por fim, a nossa mensagem de Feliz Natal e Ano Novo com mais realizações em todos os níveis para ativos e aposentados que fazem e fizeram correr por todos os cantos: O orgulho de ser FIOCRUZ.

Rita Mattos
Diretora Geral

Leila Mello
Vice-Diretora

Cristiane Moneró
Diretora Secretária

Vânia Buchmuller
Diretora Administrativa

Júlio Bandeira de Mello
Diretor Sócio-Cultural

Justa Helena Franco
Diretora de Assistência

João Carlos "Profeta"
Diretor de Esportes

SUPLENTES

Ludmila Sebba,

Luiz Maurício Baldacci,
Janine Miranda Cardoso,

Mário Santos Moreira,
Marta de Jesus Silva,

Afonso Cesar Woyames,
Rogério Lannes Rocha

CONSELHO FISCAL
Anna Beatriz de Sá Almeida,

Marco Antonio C. Menezes,
Rugimar Marcovitz,

Angela Maria Vieira da Silva,
Marilene F. Costa

Tels: (21) 2290-7347
jornalismoasfoc@bol.com.br

Editor
Gustavo de Carvalho
(Mtb 17627)

Repórter
Lia Ribeiro

Programação Visual
Flávio Tavares

Fotos
André Telles

Divulgação
Alexandre Costa

Impressão
Gráfica Folha Dirigida

Campeonato de Futebol de Campo

Far-Manguinhos venceu o Jardins por 1X0 pela série A do campeonato. Gol de Gilton.

- **Artilheiro:** Luciano Faceiro - Jardins
- **Goleiro menos vazado:** Luiz Faceiro - Jardins

Já a série B foi vencida pelo IFF por 4X1 contra Bio-Manutenção.

- **Artilheiro:** Renato Barreto - IFF
- **Goleiro menos vazado:** Valdeci - IFF



A PRATA da prata DA CASA

Do pagode ao punk rock, os filhos de servidores puderam mostrar todo seu talento na festa “A Prata da Prata da Casa”, no último 08 de dezembro, no Estação ASFOC. A Mostra começou às 14h, terminou às 24h e teve ao todo 12 apresentações de música e uma de dança. Uma maratona curtida

por pais e amigos que vieram conferir o show e garantir o clima de tietagem.

Apresentações: Grazielle; Palmira e Fabiano, dança de salão; pagode com SeduzSamba e pop/rock/metal com as bandas: Badtrip, Poison Maid, Surrender, Exilados no Caos, Segunda Geração, Guerrilha Urbana, The Punishment e Phobos e Deimos. Encerrando a noite, Chemical Blues, formada por Paulo Bergo, professor de ioga da ASFOC, o servidor Zé do Massa e sua filha, Mariana.



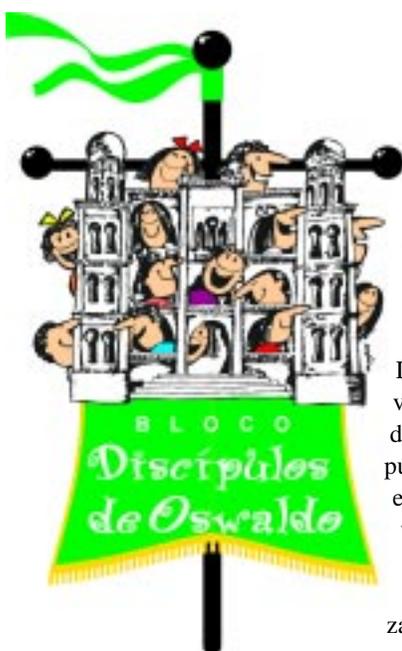
Festa das crianças

Mais de 300 crianças estiveram na festa promovida pela ASFOC. Elas puderam curtir as peripécias do Mágico Peixoto e se esbaldaram com as atividades de recreação da professora Maria Angélica.



Ivone Lara

Grande diva do samba, Dona Ivone Lara encantou na festa de encerramento do ano promovida pela ASFOC. Com “seu sorriso negro, seu abraço negro”, ela trouxe mesmo muita felicidade ao público. A banda Coverdose fechou a noite, que teve até ciranda.



Nem a chuva foi suficiente para diminuir o calor de quem caiu no samba no lançamento do bloco “Discípulos de Oswaldo”, dia 07 de dezembro. DALAILATA, Simone Lial e o grupo Goiabada Cascão animaram a festa do novo bloco carnavalesco da cidade. Os ensaios acontecerão nos dias 11 e 25 de janeiro. Já o desfile, acontece dia 06 de fevereiro animando o carnaval das comunidades do entorno da Fiocruz.

A bateria do “Discípulos de Oswaldo” é formada pelo DALAILATA, um projeto de educação ambiental formado por jovens de diversas comunidades. Todos os instrumentos são feitos de material reciclado e a coordenação é de Regina Café e equipe. O puxador do bloco é o Eduardo Botelho, compositor de sambas de enredo e, este ano, segundo puxador da Estácio. Como segunda voz, contamos com a cantora Márcia Duarte, filha do saudoso compositor Mauro Duarte, autor pérolas como “Portela na Avenida”, “Canto das 3 Raças”, “Menino Deus” e outros sucessos imortalizados na voz de Clara Nunes.

Diretoria da Asfoc faz um balanço

“Final de ano, fazemos todos retrospectivas, previsões — enfim, o inventário do ano”, escreveu, recentemente, Luiz Fernando Veríssimo. Aproveitando o ensejo, a diretoria da ASFOC faz um balanço de seus primeiros 12 meses de gestão neste último jornal de 2001. Todos foram enfáticos em afirmar o aspecto de continuidade em relação às diretorias anteriores e que os avanços são fruto do trabalho coletivo e da confiança neles depositada. Para 2002, os planos são muitos, de obras na sede e na quadra de esportes à efetivação do ganho do Bresser e à continuidade de nossas lutas, entre muitos outros desafios que virão.

A influência da expressiva participação feminina na atual diretoria da ASFOC ainda não foi devidamente analisada, mas os sinais de que algo novo está acontecendo já puderam ser percebidos. “O ano começou bem”, brinca a Diretora-geral da ASFOC, Rita Mattos, lembrando a manifestação do Fórum de Entidades Sindicais de C&T, contra o rompimento do acordo sobre a GDACT pelo governo federal. Logo em janeiro deste ano, ao assumir a organização do ato em frente à sede do IBGE no Rio, a ASFOC deu uma cara diferente ao protesto. Cara de palhaço!

Com direito a bolota vermelha no nariz, um bom número de servidores se reuniu sob o lema “Chega de Palhaçada!”, armando um verdadeiro circo no centro da cidade. Um manifesto bem-humorado, com a participação de palhaços e outros artistas, que atraiu a atenção da população e da mídia para o nosso movimento, marcando o início de “um ano de muita luta”, como define a diretora da ASFOC.

Vieram outras manifestações, no Rio e em Brasília, que com o trabalho de mobilização e logística da ASFOC, tiveram uma presença muito significativa de servidores da Fiocruz. Mas a manutenção do acordo não foi possível e “tivemos a avaliação de desempenho empurrada por goela abaixo”, reconhece Rita.

Mas a ASFOC não desanimou, realizando assembleias nas Unidades para informar e garantir a participação de todos na discussão. “Com muito esforço, conseguimos um espaço privilegiado que é a Comissão Interna de Carreira paritária, que garante princípios que não abrimos mão na avaliação”, ressalta a diretora da ASFOC.

A participação da ASFOC no Fórum de C&T também se ampliou, agora três diretoras e um diretor se revezam no trabalho das entidades sindicais junto ao Congresso Nacional e ministérios em Brasília. “Nossa idéia é intensificar a luta pelas reivindicações relacionadas a GDACT nos primeiros meses de 2002 e temos encontrado apoio de parlamentares para nossas emendas”, diz Rita. Outra luta do Fórum que continua no próximo semestre é a inclusão da área de C&T no Projeto de Lei que define as carreiras exclusivas de estado.

As maiores lutas da ASFOC em 2001, no entanto, estiveram envolvidas com problemas ainda mais antigos: a rubrica e os precatórios do Bresser. “Fomos surpreendidos, em junho, com a implantação do SICAJ, que excluía os 26,06 % do contracheque dos servidores concursados em 96, com o risco de terem que devolver o que receberam até agora, e mantinha excluídos os de 98”, lembra Rita. Para reverter isso, foi iniciado um processo de paralisações progressivas, interrompido no momento em que conseguimos abrir negociações com o Ministro Serra, que enviou um ofício ao Ministério do Planejamento reconhecendo o direito aos 26,06% para todos na Fiocruz.

Na luta pelos 26,06% para todos, o ponto alto foi a mostra itinerante “Fiocruz em Movimento”, levando para locais públicos informações sobre

nosso trabalho na Fiocruz e esclarecendo à população sobre nossas reivindicações. “Foi uma das coisas mais interessantes que fizemos neste ano”, festeja Rita, para em seguida revelar preocupação: “A implantação do SICAJ foi adiada para fevereiro, mas não há garantia oficial da efetivação da rubrica e sequer o ofício do MS foi respondido”.

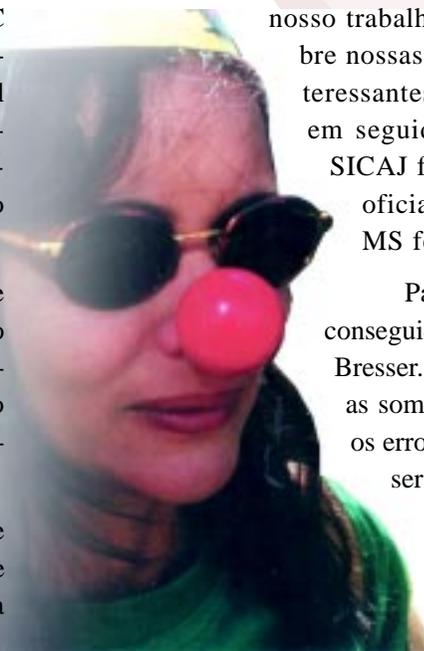
Para a diretora, foi “uma supersatisfação”, termos conseguido o depósito em juízo do precatório nº 250 do Bresser. A vitória foi justamente comemorada, mas logo as sombras de insegurança voltariam. Já sabíamos que os erros materiais alegados pela AGU ainda teriam que ser analisados pela justiça, mas o depósito ficou sob responsabilidade da Presidente do TRT/RJ, Juíza Cossermelli, e não da 7ª Vara Trabalhista como seria o procedimento normal.

“Isso travou o andamento do processo, recorreremos judicialmente, mas a Juíza não respondia e quase fomos levados à greve por tempo indeterminado”. Agora, depois que a Presidente compreendeu as graves e previsíveis conseqüências de sua atitude e devolveu o processo à normalidade jurídica, podemos renovar as esperanças de uma vitória definitiva em 2002, que Rita considera “um resgate de nossa dignidade”.

A atual diretoria da ASFOC valorizou bastante dois espaços de discussão ao longo deste primeiro ano. Um deles é a mesa de negociação implantada na gestão do Presidente Paulo Buss, “ela tem uma pauta muito longa, que conseguimos aprofundar inicialmente, mas necessidades como a retroatividade da GDACT, rubrica e precatórios do Bresser, tiveram que ser priorizadas”. Para Rita a idéia é boa, “mas sua dinâmica precisa ser mais burilada”.

O Grupão é outro espaço que influenciou muito a atuação da ASFOC, a idéia de que a participação é aberta a todos foi muito estimulada. O Grupão foi convocado freqüentemente para planejar atividades e definir propostas levadas às assembleias. Estas também foram realizadas em grande número em 2001, “não sei se por conta de ser uma diretoria com forte presença feminina, mas observamos que as pessoas se sentiram mais à vontade para colocar suas idéias ao microfone”.

Rita identifica que a diretoria da ASFOC ganhou “um caráter mais executivo” das discussões ampliadas que estes espaços e as diversas comissões criadas proporcionaram. “Buscando a contribuição do coletivo, temos muito mais segurança e tranquilidade em nosso trabalho”, conclui Rita Mattos.



início do primeiro ano de gestão

Esportes

O departamento de esporte esteve a todo vapor este ano. Os associados puderam escolher entre caminhada, ginástica, musculação ou yoga, futebol, esportes olímpicos... Mas, sem esquecer que, “todas as ações promovidas estavam ligadas à promoção da qualidade de vida”, segundo João Carlos (Profeta), Diretor do departamento, e Luiz Cláudio Conti, coordenador da equipe de profissionais responsável pelas atividades desportivas da ASFOC. Para Profeta a fase de planejamento das atividades foi um processo muito interessante: Fomos ouvindo as pessoas, mapeando os desejos e necessidades, isso foi importante para podermos estar em sintonia com os associados. Agora, uma de nossas maiores preocupações é melhorar as instalações para oferecer mais qualidade, conforto e opções. A Colônia de Férias e a própria ginástica têm sido cada vez mais procuradas; o grupo de caminhada, criado este ano, é um sucesso total, assim como a aula especial de ginástica que acontece uma vez por mês com professores convidados. Como fator de integração, a Olimpíada fez com que muita gente se conhecesse pois as equipes foram formadas por participantes de várias unidades, conta Profeta.

Uma preocupação, porém, é o campo de futebol que está ameaçado de deixar de existir para dar lugar a expansão de Bio-Manguinhos. “Estamos formando uma comissão de representantes dos jogadores de futebol para negociarmos com a Fiocruz, mas achamos que as atividades não podem ser retiradas do Campus. Queremos um espaço”, diz Luiz Cláudio.

Este ano além dos campeonatos e atividades que fazem do local um tradicional ponto de encontro da comunidade foram inaugurados banheiros e, em homenagem aos fundadores do campo, o quiosque Bola de Ouro. Propostas para o próximo ano são “aulas de tai-chi-chuan, sessões de shiatsu, reformas na quadra, construção de espaços específicos para a ginástica e a yoga, um novo local para a cantina”, relata Profeta. As caminhadas externas devem passar a acontecer duas vezes por mês e atividades para gestantes também estão em pauta. O canal está aberto a quem tiver sugestões...



João Carlos “Profeta”

Jurídico e Odontológico

Apesar da morosidade da Justiça e das indefinições políticas que muitas vezes fazem com que determinações judiciais não sejam cumpridas de imediato, o departamento jurídico da ASFOC fecha o ano com balanço positivo. No campo da Justiça Federal, os precatórios do Bresser foram depositados em juízo e a ação para atualização do imposto de renda também teve decisão favorável aos servidores. “Apesar dessas conquistas ainda não terem sido efetivadas no contracheque, é indiscutível nossa vitória”, diz Justa Helena Franco, diretora responsável pelo jurídico e pelo setor odontológico.

Além da defesa das causas coletivas, o departamento oferece assessoria gratuita a causas pessoais de servidores e para atender à grande demanda, foi ampliado. No momento, quatro advogados estão a disposição dos associados à ASFOC e as respostas ficaram mais rápidas. “Este ano encerramos 35 ações todas com parecer favorável e realizamos 458 atendimentos”, relata Fábio Roberto Krueger, do departamento jurídico. “A área mais procurada é a de direito cível e estamos sempre disponíveis para ouvir os associados e informá-los sobre seus direitos. Isso é uma garantia de cidadania, de possibilitar acesso à Justiça, o que possivelmente não aconteceria, se o servidor precisasse pagar. Estamos travando uma luta contra o modelo neo-liberal que cerceia e retira direitos, então é fundamental que se ofereça informações sobre o que é possível ser feito”, diz Justa.

Para o próximo ano, os advogados já estão analisando ações jurídicas para garantia da retroatividade da GDACT e os recursos ainda cabíveis no caso dos precatórios e rubrica do Bresser.

No setor odontológico, que passou por reformas nas instalações e ampliou em cerca de 20% o número de consulta, os associados continuarão contando com os benefícios oferecidos pela ASFOC. O tratamento para as crianças é gratuito até 12 anos e os adultos pagam 50% do preço da tabela e podem parcelar em até seis vezes. Para Justa, é fundamental que a ASFOC priorize os serviços de orientação jurídica e odontologia pois “são áreas públicas muito precárias”.

Projeto Cultural

“Este era um desejo das diretorias anteriores que conseguimos concretizar em junho deste ano”, diz Cristiane Moneró, Diretora-secretária. “Contratamos o produtor cultural Flávio Aniceto, e o projeto cultural está se fortalecendo apesar do pouco tempo”, diz ela. Flávio concorda: “As pessoas estão identificando a proposta de valorizar a cultura popular brasileira e participando das atividades”.

Para Cristiane a Medalha Carelli é uma das criações mais importantes do projeto: “essa homenagem à luta pelos Direitos Humanos foi um marco que vai permanecer.” A Festa Junina foi outro evento importante, que envolveu os servidores de diversas unidades que assumiram barrquinhas e compartilharam a diversão e os esforços especiais da noite. “Agora temos o alegre desafio do Bloco, “Discípulos de Oswaldo”, que vai desfilar dia 06 de fevereiro. A idéia é sempre pensar propostas que possam agregar os trabalhadores, fazer com que conheçam a ASFOC, essa integração através da área cultural fortalece e facilita nossa união inclusive nos momentos de luta sindical”, diz ela.

A colônia de férias, que acontece duas vezes por ano em parceria com o departamento de esportes, também é um sucesso. “Aliás, essa preocupação da programação de contemplar todas as faixas etárias é algo que pretendemos manter como a festa “A Prata da Prata da Casa” que foi idealizada para os adolescentes e foi um sucesso. No IFF, vamos revitalizar a comissão para animar o projeto lá e fazer obras para que possamos realizar Happy Hours além de buscar integrá-los ao Campus”, conta Cristiane.

No planejamento para o próximo ano está um arrojado projeto de construção de instalações para eventos, que está sendo coordenada juntamente com o departamento de Administração.



Justa, Leila, Vânia e Cristiane

Administração

Melhorar o atendimento aos associados. Essa foi a principal preocupação da ASFOC quando começou a implantar uma nova estrutura administrativa da ASFOC em 2001. “As mudanças não foram grandes, mas significativas. Reestruturamos os setores, remanejamos algumas atividades e funções, tudo pensando em um melhor atendimento aos associados”, diz Vânia Buchmuller, Diretora-Administrativa. “Para o próximo ano, iremos implementar um cronograma de capacitação profissional para os funcionários”, conta ela.

A Administração também está a frente da obra na sede da ASFOC, construindo uma estrutura fixa para os eventos (palco, banheiros, espaço para jogos e confraternizações) que irá proporcionar mais conforto aos usuários e economizar recursos da Associação. Vânia também anuncia para 2002 a montagem da lojinha da ASFOC “onde venderemos produtos com a nossa marca e desenhos exclusivos”.

Comissão Interna de Carreira

Criada em 1994, a Comissão Interna de Plano de Carreira teve como primeira atividade a de enquadrar a carreira na área de C&T. A partir daí, foi assumindo novas funções. A Comissão atual que tomou posse no último dia 09 de novembro, voltou a ser paritária, com representações por Unidades (eleitas pelos servidores e indicadas pela direção das Unidades).

Hoje, entre suas atribuições estão a definição de critérios e monitoramento da avaliação de desempenho, além da análise de recursos de servidores. “O fato de a Comissão ser paritária é interessante por possibilitar maior legitimidade, esperamos que ela possa representar melhor as especificidades das unidades, favorecendo a interlocução entre servidores e dirigentes da Fiocruz”, diz a Vice-diretora da ASFOC, Leila Mello, integrante da comissão desde a sua criação.

Sobre a avaliação de desempenho, deste ano, Leila considera que a Comissão foi fundamental na aprovação de critérios que minimizassem possíveis injustiças. “Conseguimos um processo bastante democrático, mas o instrumento não está pronto e queremos ampliar a participação para o tornar mais objetivo”, diz ela.

Outro fato destacado por Leila foi “a importância de a ASFOC ter acompanhado, no âmbito da Comissão, toda discussão do texto da portaria do Ministério da Saúde e as etapas do processo para implantar a avaliação de desempenho imposta pelo Governo”.

FioPrev

Este foi um ano de reestruturações no FioPrev e os representantes da ASFOC no Conselho Curador, Júlio Bandeira e Ludmila Sebba, acompanharam atentamente esse processo.

A partir das propostas da Superintendência articuladas com os trabalhos do Conselho Curador, em junho, deflagrou-se um conjunto de modificações na composição, estrutura e estratégia de trabalho. Há quatro anos participando do Conselho, Júlio diz que essas alterações visam otimizar a atuação do FioPrev. “A reforma era necessária por causa da conjuntura que vivemos. Já a participação da ASFOC nesse processo tem sido fundamental justamente por trazer uma visão geral da demanda de diferentes setores, e até por fazer parte do CD Fiocruz, ajuda a identificar especificidades institucionais”, diz ele.

Júlio ressalta também que “a atual estrutura traz novas proposições gerenciais como o planejamento estratégico e conta com diretores escolhidos a partir da análise do perfil exigido pelo cargo que ocupam, mas tem um caráter de continuidade, está aprofundando perspectivas da gestão anterior”.

Dentro dessa concepção, foi aprovada a criação de uma ouvidoria encarregada de receber as solicitações sobre o FioPrev e o FioSaúde respondendo ou encaminhando as demandas às instâncias responsáveis. “Esse instrumento também funcionará como um canal entre os usuários, Diretoria, Superintendência e o Conselho Curador”, diz Júlio.

Haverá ainda, na estrutura do FioPrev, uma assessoria de planejamento para monitorar investimentos e alocar melhor os recursos. “No Conselho, discutimos também muito a questão do FioSaúde, tentando melhorar as condições para os usuários sem onerar os servidores. Novos mecanismos de assistência são continuamente objeto de estudo, estamos sempre buscando caminhos inovadores”, relata Júlio.

Algumas prioridades destacadas pelos representantes da ASFOC são estreitar a parceria do FioPrev com o Núcleo de Saúde do Trabalhador (NUST) e a reformatação do Programa de Atendimento Especial para servidores que têm dependentes com necessidades especiais.



Júlio, Ludmila e Luiz Maurício

Fórum de C&T

As grandes lutas do Fórum de Ciência e Tecnologia este ano tiveram relação com a GDACT. O Diretor da ASFOC, Luiz Maurício Baldacci, que participa do Fórum representando a Associação, diz que “começamos o ano com uma decepção, o Governo romper o acordo definido no Conselho do Plano de Carreiras (CPC) para implantação da avaliação de desempenho”.

O Fórum no entanto, continua reivindicando 50% da GDACT para todos os níveis, sua extensão para aposentados e pensionistas e incorporação da titulação no vencimento. Com relação à retroatividade, por pressão do Fórum e da ASFOC, tanto o Ministério da Ciência e Tecnologia quanto o da Saúde, solicitaram parecer à Advocacia Geral da União, que não respondeu, mesmo tendo pago o retroativo a seus servidores. “Ações jurídicas estão sendo preparadas no caso de derrota das negociações políticas”, diz Luiz Maurício.

Ele destaca que outra ação importante foi a retirada da pauta do Congresso do Projeto de Lei 248 que regulamenta as carreiras de Estado e a perda de cargo público por insuficiência de desempenho: “Fizemos um lobby forte e conseguimos que o PL não fosse votado, impedindo que o Presidente da República pudesse vetar carreiras que não considere prioritárias, a de C&T entre elas; agora, estamos trabalhando para que essa vitória se efetive”.

Para Luiz Maurício, o Fórum tem sido extremamente importante para unir a carreira de C&T e vencer “as inúmeras barreiras que o Governo nos impõe, pois por conta dos acordos com o Fundo Monetário Internacional, vários entendimentos que tivemos foram rompidos, não existe vontade de negociar com os trabalhadores”.

Bresser

Parece um sonho, o nosso orgulho vai até as lágrimas. Valearam a pena tantos sacrifícios, tanta vigília, tantas lutas!

Anna Tereza (INCQS)

Gostaria que vocês me informassem como será feito o pagamento aos pensionistas, no caso de falecimento do servidor?

Nubia Motta

R: Se sairmos vencedores nesse processo, já estamos pensando, nos antecipando e levantando todos os beneficiários dos servidores falecidos.

Na verdade, somente o juiz vai decidir quem são os favorecidos. Teremos que tratar caso a caso.

Tenho acompanhado seu competente e dedicado trabalho, não só em relação ao famigerado precatório do Bresser, mas em tantas outras frentes para nos ajudar. (...) Eis que este precatório, depois de tanto desgaste, acenos de êxito, pode transformar-se em uma vitória de Pirro, ganhamos mas não levamos e ainda somos capazes de ficar devendo... é muito triste. O fato de sabermos o montante da dívida, se por um lado foi bom, sem dúvida agravou nossa amargura, talvez tivesse sido melhor só divulgá-lo quando o assunto estivesse mais claro. Necessito entender melhor o acerto com o IR (advogados, etc.).

Continuo confiando no trabalho da ASFOC sob sua firme e dedicada direção, aguardo melhores dias...

Carlos E. Delamare (IFF)

Bolsistas PAP

Li a matéria sobre o PAP no Conexão 111 e fiquei preocupada com alguns dados que não conferem com as conduções que chegamos no último CD. Essas deliberações inclusive embasaram nota redigida ao Procurador do Ministério Público do Trabalho, e me preocupa um documento público como o da ASFOC conter informações divergentes. Sei que a discussão foi longa e com idas e voltas, mas o que deliberamos foi: Contratação de serviços que envolvam o conjunto de serviços hoje realizados pelos bolsistas; Processo licitatório para essa contratação; Tratamento individual pelas Unidades, excetuando os regionais que deveriam pensar soluções entre outras opções de terceirização; A Presidência também seria tratada como um conjunto, ainda que analisável com o mesmo critério de afinidade do serviço contratado; A ENSP e o Politécnico ficariam juntas ou separadas na mesma licitação, a depender dos diretores.

Quanto à possibilidade de não realização da licitação, a Presidência prometeu fazer uma nova análise junto à Procuradoria, mas acredita que não será possível não realizar a licitação. O retorno final desse processo será dado no próximo CD.

Peço a você que revise seus escritos porque tenho tudo anotado. Hoje farei reunião com os bolsistas e vou transmitir essa deliberação, assim como já fiz ao Ministério Público. As cooperativas poderão participar das licitações na forma de lei que regula o assunto. Coloco-me a disposição para esclarecer, uma vez que é necessário mesmo transmitir à comunidade uma mensagem coerente com a deliberação, e reconheço mais uma vez que a discussão foi confusa e creio que isso pode ter atrapalhado a compreensão da deliberação final.

Tânia Celeste Matos Nunes
Vice-Presidente de Ensino e Recursos Humanos

balhadores de uma instituição pública em um projeto coletivo que contribua para a construção de uma sociedade mais justa, é um desafio complexo, que traz dúvidas, divergências e frustrações.

Nossa experiência na Fiocruz tem demonstrado que é mais efetivo enfrentar os obstáculos que nos são impostos com o debate livre de idéias, com solidariedade e organização para lutar por nossos direitos e desejos.

Estes são nossos trunfos para a continuidade do trabalho que realizamos com tanto êxito e orgulho na Fiocruz.”n

Eleições

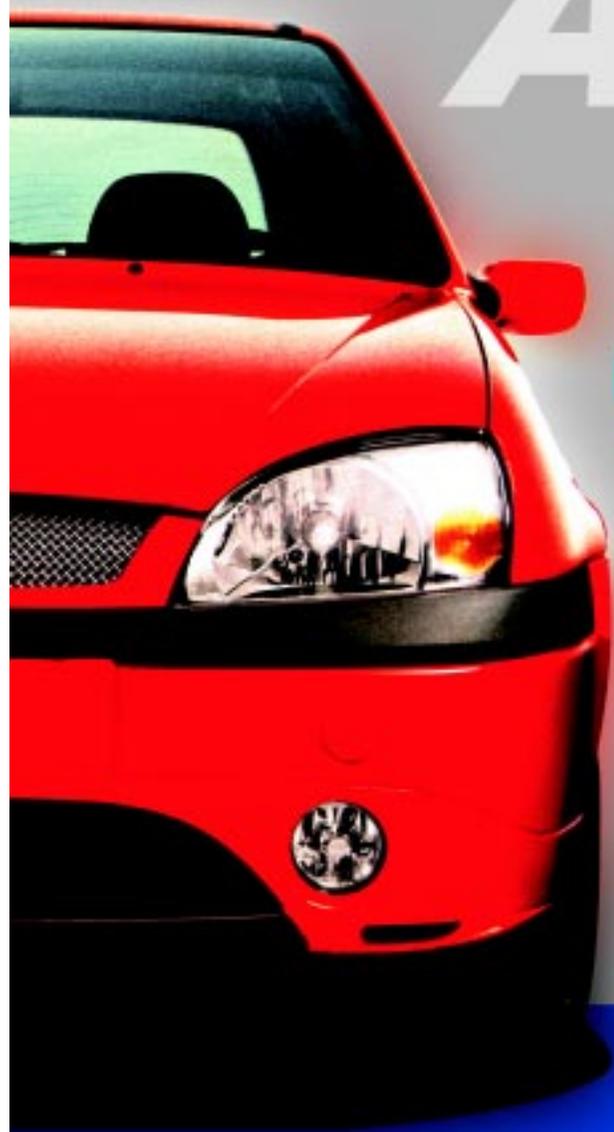
Encerrado o processo eleitoral nas Unidades, a ASFOC recebeu diversas mensagens de servidores, criticando ou apoiando a escolha da Presidência da Fiocruz para a diretoria do CpqAM e IFF. Na impossibilidade de publicar todos os textos, optamos por reafirmar neste espaço o posicionamento da ASFOC, já exposto no Conexão 111, quanto ao assunto:

“Algumas vezes, a eleição não traz como resultado uma opção claramente majoritária, os servidores se dividem no momento de escolher o responsável pela gestão da Unidade. Como agora no IFF e no CPqAM.

Foi para solucionar casos como esses que em nossos Congressos Internos - depois de muita reflexão e debate, constatando diariamente a responsabilidade do projeto institucional e social que ajudamos a realizar - concordamos em delegar a escolha final ao Presidente da Fiocruz. Este, por sua vez, é nomeado pelo Ministro da Saúde, depois de submeter-se aos mesmos critérios, definidos pela coletividade a qual pretende representar, no exercício de uma forma bastante avançada de democracia.

É natural a reação inicial dos eleitores do candidato mais votado e, mesmo assim, preterido. Buscar novas formas de representação política, envolver tra-

SEGURO Auto Premiado ASSURÊ



Premiado
Mais Prático
Mais Barato
Garantido

1º Preencha o cupom

com os seus dados e concorra automaticamente ao sorteio de uma televisão a cores 29" no dia 15 de janeiro de 2001

2º Realize o seguro

A cada 100 seguros realizados, será sorteado dentre os participantes que tiverem efetuado ou renovado o seguro, um DVD + uma TV 29" Campanha válida até o dia 10 de outubro de 2002.



Acesse o site www.assure.com.br ou ligue para Tel. 2290-7347

Seguro de Assistência ao Funeral

Retire sua carteirinha na associação

O Seguro Pós Vida é um seguro que complementa de forma eficiente o seguro de Vida em Grupo, que deixa você e seus familiares livres de despesas, problemas e burocracias de um funeral. Por uma importância mínima, você dispõe de um serviço ágil e de excelente qualidade que é acionado através de ligação gratuita para o telefone 0800 555322. Imediatamente, um profissional é designado para cuidar de todos os procedimentos, garantindo sua tranquilidade.

PRINCIPAIS COBERTURAS:

Básica Familiar - Garante a família do Segurado, no caso de seu falecimento, a prestação de serviços relativos ao seu funeral:

- Repatriamento após a morte
- Transporte do corpo até o local de residência no Brasil
- Tratamento das formalidades para a liberação do corpo e registro em cartório
- Transmissão de mensagens urgentes
- O SAF (Seguro de Assistência ao Funeral) prestará também o Serviço de Atendimento e Organização ao Funeral: traslado até o domicílio do beneficiário, funeral composto de uma com ou sem visor, 1 coroa de flores, ornamentação da urna, véu, carro fúnebre, registro em cartório livro de presença, jogo de paramentos no velório, velas, taxa de sepultamento, taxa de exumação (quando necessário para o funeral) e capela para o velório (não incluído serviço de embalsamento), sepultamento no jazigo da família ou em jazigo cedido pela empresa prestadora de serviço em cemitério por esta escolhido, por um período de três anos, tempo necessário para exumação, cremação na localidade do falecimento ou na cidade mais próxima, e envio das cinzas à família. Estarão cobertos por este seguro, os funcionários, cônjuges, pais, sogros e filhos que nele forem incluídos até 65 anos.

Leia com atenção todas as vantagens que os seguros oferecem, converse com nossos representantes e escolha o melhor para você. Se preferir ligue gratuitamente para a nossa Central de Atendimento: 0800 228989, de 2ª a 6ª feira, das 8:30 às 18:00 h.

Biotrabalho X Bioterrorismo

Desde o dia 14 de outubro, quando foi achado um pó branco no avião da Lufthansa que suspeitava-se conter *Bacillus anthracis*, a Fiocruz foi chamada a responder, com rapidez e eficiência, ao anseio da sociedade por alguma tranquilidade e segurança. Um esforço que envolveu servidores de diversos setores, do transporte à pesquisa, passando pelo eficiente trabalho da Comunicação Social da Presidência, que soube atender tanto repórteres mobilizados por notícias sensacionais quanto à legítima necessidade de informações da população.

Foram mais de quinhentas amostras analisadas, com alto rigor científico, dedicação e motivação humanitária inabalável. Nossa comunidade não vacilou um momento sequer em dar o melhor de seu trabalho, unida por um forte sentimento de cooperação e responsabilidade.

Ao publicar trechos das declarações de alguns dos profissionais mais diretamente envolvidos, queremos homenagear também o conjunto dos servidores que participou do esforço coletivo exigido no episódio do material suspeito de contaminação.

Ary Carvalho de Miranda

A Presidência foi contactada por telefone em casa, no domingo (14/10). Reunimos as pessoas que poderiam ser envolvidas em um trabalho desta natureza e na segunda-feira fizemos a primeira análise do material. Em 24 horas já tínhamos um esquema organizado.

A enorme quantidade de material que chegou depois podia ser produto de paranóia ou brincadeira de mau gosto, mas estavam sendo interditados aeroportos, fábricas, escolas. Havia necessidade de uma resposta rápida e em caso de contaminação seria necessário entrar imediatamente com tratamento. Foi uma demanda absurda, trabalhamos sábado, domingo e feriado, para fazermos análises e emitirmos laudos, mas felizmente nenhum laudo foi positivo.

Atendemos também a muitas consultas de outras instituições, sobre procedimentos para a proteção de quem estava fazendo a apreensão desse material, da Polícia Federal, Defesa Civil, Corpo de Bombeiros, Polícia Civil, Esquadrão Antibombas, Correios. Fizemos um trabalho conjunto com o Centro Nacional de Epidemiologia (CENEPI) da Funasa, que normatizou estes procedimentos.

O saldo positivo foi o reconhecimento de nossa capacidade de agir rapidamente, o que reafirmou a credibilidade da instituição e serviu de elemento tranquilizador diante do pânico que havia na sociedade.

Claudionor da Silva Lima

Fomos pegos de surpresa como toda a Fiocruz, mas a vontade de colaborar foi maior do que o medo da contaminação. O Presidente Paulo Buss ligou no fim de semana pedindo que fossemos buscar o material no aeroporto, junto com uma doutora do HEC. Como ainda não havia um local designado para guardar este material, ele ficou lacrado na caixa de isopor em que chegou na sala de segurança, que também isolamos e lacramos. No início, atendemos ainda telefonemas de diversos lugares, pedindo informações sobre como proceder e para onde enviar esses materiais, até que a Fundação montasse uma estrutura e o INCQS ficasse responsável pela recepção do material e atendimento.

O que eu pude sentir neste episódio foi o senso de colaboração da equipe, que conseguiu informar, ajudar na solução de problemas, além de dar uma atenção maior à segurança dos locais onde os exames estavam sendo feitos.

Prof. Leon Rabinovitch

Nos reunimos logo na chegada da primeira amostra e elaboramos um roteiro de evidências e testes rápidos, para dar uma primeira informação presuntiva e, se necessário, proceder a avaliação do microrganismo com testes bacteriológicos, que levam mais tempo. Aplicando amplamente elementos básicos de identificação de bactérias esporuladas do gênero *bacillus*, pudemos informar que naquela preparação não havia evidências do *Bacillus anthracis*.

Depois, em alguns casos, procuramos nos aprofundar, semeando material, fazendo manobras que permitissem buscar quantidades ínfimas de microrganismo no que passamos a chamar de "pó maligno" ou em objetos que tiveram contato com o material suspeito. Conseguimos evitar o pânico que poderia surgir por uma falsa indicação, criamos uma metodologia rápida, que depois se mostrou concordante com os procedimentos reco-



mendados pelo CDC americano (Center for Disease Control and Prevention). As informações que partiram daqui serviram para tranquilizar algumas áreas no exterior também.

É simplesmente incrível que, enquanto estamos no laboratório criando utilidades com as bactérias, existem outros que estão buscando o prejuízo das pessoas. Felizmente não tivemos nada até agora, mas essa experiência permitiu que elaborássemos um Procedimento Operacional Padrão para que a Fiocruz tenha laboratórios preparados e especializados para eventos dessa natureza.

Maria Cristina Lourenço

O bioterrorismo é algo completamente novo para nós, pesquisar um bacilo no material clínico é uma coisa, pesquisar em um pó é incomum. Com bom senso e a experiência de cada um montamos um esquema rápido, fizemos um levantamento do que cada setor tinha de material e fomos buscar uma área para o trabalho adequado à necessidade de condições seguras que aquele momento exigia. O INCQS seria um laboratório de maior suporte, mas não tinha o equipamento necessário (capela classe 2B2, com exaustão para o exterior) e viemos para o CPq-HEC, onde começamos a providenciar os testes de triagem, a pesquisa em lâmina baseada nas características morfofintoriais do microrganismo.

Em seguida, a Presidência concluiu que deveria ser utilizado o laboratório NB3, para maior segurança. Tive que mobilizar toda a minha equipe, levando em conta o componente técnico, mas também o emocional, pois, até que se provasse o contrário, todo material poderia estar contaminado. No laboratório, tivemos um espírito de equipe enorme, depois de trabalhar no material suspeito o dia inteiro no NB3, ficávamos até tarde da noite para dar conta do serviço do hospital, que não abandonamos em nenhum momento. Honestamente, não acreditava que isso tomasse o vulto que tomou. Foi uma experiência humana e profissional muito boa, mas com alto custo material e emocional para a instituição e profissionais.

José Pascoal Simonetti

Com a chegada de materiais suspeitos de estarem contaminados pelo *Bacillus anthracis*, imediatamente colocamos o laboratório à disposição, pensando na segurança de nossos colegas, a quem assessoramos diretamente na análise de cerca de sessenta amostras recebidas diariamente. Foi uma situação bas-

tante estressante, mas que serviu muito para reconhecermos a grande colaboração que existe entre pesquisadores, mesmo de áreas distantes. Mostrou a necessidade de estarmos sempre preparados, com a tecnologia de ponta e os profissionais bem treinados que temos hoje.

Se precisamos rever algo na Fiocruz, é a questão da manutenção de equipamentos, de espaço físico, enfim, de nosso patrimônio, para atendermos sempre de forma eficiente demandas eventuais como essa, mas que são importantíssimas. Em alguns momentos, estivemos no limite, mas a integração institucional superou qualquer dificuldade, foi uma lição que serviu para unir mais ainda todos os níveis de profissionais.

Este episódio é um alerta para repensarmos rapidamente a forma e a filosofia de vida de cada um. Existe um risco potencial que está sendo usado como brincadeira ou para agredir. O prejuízo que isso traz para a saúde pública, com o envolvimento de profissionais que deveriam estar se dedicando a problemas reais, deve ser divulgado insistentemente para a população.

Leila da Silva Bezerra

Logo que ficou definido que ficaríamos responsáveis pela recepção, chegou uma enxurrada de amostras aqui e fomos nos adaptando. Foi uma sobrecarga, não tínhamos horário, pois recebíamos amostras 24 horas por dia. Treinamos pessoal, fizemos uma lista de procedimentos para receber e armazenar o material. Nosso diretor convocou todos do INCQS para explicar o que estava acontecendo, que estávamos trabalhando sem parar e conseguimos muitos voluntários.

Agora a demanda diminuiu, mas tínhamos que receber tudo, mesmo achando que se tratava de alguma "brincadeira". Não podíamos negligenciar nenhuma suspeita, pois havia muito pânico e a população estava fragilizada. Nosso trabalho triplicou, tínhamos que atender muitos telefonemas do Brasil todo querendo saber como coletar, como encaminhar o material e, além disso, nossa rotina tinha que continuar. Mas não nos sentimos desamparados, tivemos muito apoio da direção. Todo este episódio reforça a proposta de se criar um Centro de Recepção de Amostras na Fiocruz, para não termos que nos adaptar em situações como essa.

Silvio Valle

Além de participar na definição da rotina de diagnóstico e dos procedimentos de biossegurança no NB3, colaborei com os colegas da Coordenadoria Comunicação Social da Presidência (CCS) no esforço de tranquilizar e informar a população. Neste ponto a Fiocruz foi pioneira no Brasil, dois dias depois que o material foi encontrado no avião da Lufthansa, a Fundação colocou na Internet informações para população saber como se comportar diante de uma suspeita. Só com a competência nos laboratórios a Fundação não ganharia esta briga, foi necessário a competência de informar com qualidade, precisão e rapidez e o papel da CCS foi fundamental.

Uma peculiaridade é que enquanto setores da sociedade estavam fazendo trotes com isso, tivemos um adolescente nos ajudando. Meu filho Mário, que foi da primeira turma da Creche da Fiocruz e hoje tem 15 anos, me ajudou na criação da ilustração que reproduz a aparência de um envelope suspeito de estar contaminado pelo *Bacillus Anthracis*, que foi amplamente divulgada. Não disse isso antes para a imprensa, mas internamente acho importante, pois ilustra este aspecto de comunidade que temos na instituição, que nos ajuda a superar desafios como este.